21 ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO NO TEA

21 ESTRATÉGIAS PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO NO TEA

Neste E-book, serão apresentadas 21 estratégias que podem ser utilizadas na prática por pais de crianças com autismo e profissionais que trabalham com o transtorno do desenvolvimento.

E não precisa se preocupar, foi pensando em vocês (pais e profissionais) que colocamos cada uma das dicas abaixo com teor de fácil entendimento e aplicabilidade.

Pois nós, da Equipe Ensino e Aprendizagem sabemos como é complexa e difícil a descoberta do TEA e o quanto o nosso cotidiano se torna inseguro quando não entendemos bem sobre o assunto.

Tenho certeza que se você tem algum filho(a), aluno(a) ou paciente com TEA, algumas dessas perguntas já passaram pela sua cabeça:

- "Como eu consigo identificar se meu filho(a), aluno(a) é autista?"
- "Como eu vou manter a atenção dessa criança a ponto de ensinar ou integrar ele(a) no ambiente?" (seja no ambiente de ensino ou recreações).

- “Como incluir com facilidade essa criança de maneira que ela e/ou os pais não sintam que ele(a) esteja atrasado(a) em relação aos demais.”

Inclusive, antes de me unir a Equipe Ensino e Aprendizagem, eu também passei por situações difíceis em sala de aula. Trabalhei como ajudante de professora com alunos de 3 à 4 anos.

Meu trabalho era observar/ajudar duas crianças com autismo, uma menina e um menino, grau leve e mediano, respectivamente.

Tinha a meu favor a habilidade de me relacionar bem com crianças e gostar muito disso, mas era somente isso, eu definitivamente não entendia nada sobre o autismo, mas precisava muito do emprego.

O que mais passava pela minha cabeça era “como eu transmito suporte e auxílio às crianças e aos pais delas se nem eu mesma entendo sobre isso, assim como provavelmente eles também não?”

No início, eu chegava em casa muito contrariada comigo mesma e muitas vezes desmotivada, pensando que não estava conseguindo de fato ajudar aquelas crianças.

Cheguei até a pensar se conseguiria me manter no emprego, com receio de que ao final de cada aula eu poderia ser chamada na direção para delicadamente ser demitida.

Decidi então que ia pesquisar e entender a fundo tudo sobre o autismo. Passei semanas sentada na frente do notebook por horas a fio e achava somente artigos e blogs que não aprofundavam em nada e me deixavam com mais dúvidas ainda.

E a partir desse dia eu tomei a decisão de fazer um curso completo, que fosse realmente bom, que me fizesse entender todas as abordagens e desafios sobre o TEA.

E é com todo esse meu conhecimento adquirido que hoje você pode ter acesso a essas 21 estratégias.

A característica principal deste E-book é ser fator favorecedor do desenvolvimento de pessoas com TEA.

Você poderá realizar adaptações conforme necessárias em seu contexto escolar, terapêutico ou domiciliar, pois as habilidades de desenvolvimento e aprendizagem são diferentes em cada criança.

1. Musicoterapia

O Tratamento no TEA a partir da musicoterapia é algo que vem sido muito procurado pelos pais destas crianças e aplicado pelo terapeuta e profissionais de ensino.

Esse tipo de intervenção ajuda o paciente e aluno a promover a sua saúde em contato com a música.

A pessoa que convive com o autismo passa a lidar com a música de maneira ativa por meio de exercícios que valorizam o desempenho, a audição, e até mesmo improvisações musicais, com isso a terapia valoriza as habilidades desenvolvidas e potenciai, gostos, e ideias em relação à música, reforçados com a abordagem teórica e a metodologia clínica trazidas pelo terapeuta.

Os alunos com autismo tendem a apresentar melhoras com o passar do tempo, tendo em questão que a musicoterapia tem entre seus principais objetivos: desenvolver a comunicação social e a interação; diminuir hiperatividade; valorizar comunicação não-verbal, entre vários outros.

2. Empregar frases curtas e objetivas

O uso de determinados recursos comunicativos.

Empregar frases curtas e objetivas podem facilitar o processamento da informação e consequentemente a resposta e aprendizagem da criança. Exemplo disso, é empregar frases curtas e objetivas, evitar uso de frases complicadas, com duplo sentido e ironias.

Em algumas situações pode-se buscar desenvolver habilidades com metáforas, por exemplo, mas tentar evitar e respeitar cada grau e peculiaridade individual, auxilia na habilidade de compreensão.

3. Dê tempo

Quando fizer uma pergunta ou disser algo.

Quando estiver no meio de algum diálogo ou até mesmo se tiver feito uma pergunta para a criança tenha calma, aguarde e permita que a criança pense (crianças com TEA demoram um tempo maior para processar a informação) antes de responder ou continuar um diálogo.

4. Antecipar acontecimentos e brincadeiras

Contextos estruturados e previsibilidade auxiliam.

Estar sempre “lembrando” a criança sobre algo que vai acontecer, seja em relação às atividades e passeios escolares, festinhas, troca de professores ou mudanças na rotina da escola. Faz com que não sejam pegas de surpresa e não saibam como agir em determinadas situações. Isso passa mais confiança.

Isso também funciona para as recreações, ajudar a criança a compreender como funciona tal atividade e jogos e seus objetivos de maneira explícita, com frases curtas e objetivas.

Ambientes estruturados e previsibilidade auxiliam muito.

5. Arteterapia

Uma outra dica para quem deseja encontrar um tratamento para fazer frente ao TEA é a arteterapia. Nos anos 1960 a arteterapia passa a ser reconhecida como um dispositivo terapêutico que absorve os saberes das áreas do conhecimento.

Segundo especialistas, esta técnica é responsável por estimular a imaginação, liberar as manifestações de símbolos, trabalhar a expressão criativa a afetividade da criança.

6. Enfatizar nomes

Estimule a criança a se dirigir a outras pessoas através do nome. Por exemplo, os amigos, familiares e professores. Esteja sempre repetindo os nomes ao conversar com a criança, de modo que ela decore.

7. Identificar a ecolalia

A chamada ecolalia (repetição da fala de outras).

A chamada ecolalia (repetição da fala de outras pessoas, falas de desenhos e propagandas de televisão ou internet, por exemplo) podemos interpretar como algo positivo no que se

refere ao desenvolvimento da linguagem e buscar compreender a intenção comunicativa relacionada à ecolalia e atribuir significado a ela. Busque identificar quando, onde e porque ela repete determinadas palavras ou frases.

Busque identificar quando, onde e porque ela repete determinadas palavras ou frases.

8. Uso de recursos visuais

Também é sistematicamente destacado quando o assunto é intervenção no autismo.

O uso de recursos visuais como vídeos, fotografias, desenhos, figuras, ou objetos concretos associados ao aspecto que se pretende desenvolver ou à atividade elaborada, pode ajudar na compreensão e interesse de crianças com TEA.

Usar quadros de rotina diária em casa, na terapia e na escola, passo a passo de algumas situações do cotidiano, por exemplo, de como tomar banho ou usar o banheiro.

Usar histórias sociais para situações sociais do cotidiano, como cumprimentar as pessoas, esperar sua vez, pra falar, pra dar tchau, entre outras ideias.

9. Elogios

Estar sempre buscando as oportunidades para elogiar a criança. Ensine e elogie formas adequadas de se comunicar, compartilhar algo, esperar e assim por diante. Isso faz com que a criança se sinta útil e bem, faz com que ela entenda de forma simples e prática o que é certo e errado e a sensação de ser gratificado quando agir de maneira correta.

10. Situações favoráveis

Saber aproveitar os momentos do cotidiano, como o horário do banho, de vestir, da alimentação, assistir TV, no passeio fora de casa, brincadeiras, para dizer o nome e as funções dos brinquedos, objetos, partes do corpo.

É sempre bom ter em mente, que na maioria das vezes a criança se sente mais confortável e tranquilo no ambiente familiar, sendo assim mais fácil de entender e capturar nomes e funções.

11. Equoterapia

Outra ideia terapêutica é aquela praticada através do contato da criança com a prática da equitação.

Um estudo identificou que até o passo do cavalo contribui para a evolução do paciente, a partir do momento em que o estímulo ao tato e ao sistema vestibular (responsável pela manutenção do equilíbrio) é influenciado pelo efeito cinesioterápico.

E o que é cinesioterapia? É o tratamento feito através da realização de movimentos do corpo, ativos ou passivos.

12. Promovendo a convivência

Promova situações que incentivem a convivência com outras crianças ou pessoas da mesma faixa etária. Sempre propiciar situações de atividades em grupo, observando como a criança se comporta e sempre buscando favorecer a interação dele com os outros alunos.

Na escola a criança pode sentar-se próxima ao professor e ao lado de crianças comunicativas que auxiliem na interação social. Os pais podem também convidar colegas da escola para um lanche divertido em sua casa ou até mesmo passeios fora do ambiente escolar e familiar.

13. Espaço do lazer

Em casa a família pode organizar espaços específicos para jogos e brincadeiras. Se não for possível reservar um local específico como um quarto ou sala com este intuito, você pode demarcar os locais com tapetes e plaquinhas, por exemplo.

O importante é se divertir e simbolizar objetos junto do seu pequeno (a), sempre indicando a função dos brinquedos e jogos. As crianças com TEA aprendem por meio de vivências e o papel dos adultos nessa interação é fundamental. Profissionais de ensino e terapeutas podem auxiliar os pais.

14. Particularidade Sensorial

Isso significa que crianças com TEA podem apresentar alguma particularidade em diferentes graus.

Exemplo disso é, algumas são muito sensíveis quanto à recepção de informações, podendo ser estímulos auditivos (grande incomodo com sons muito intensos. Alguns não toleram a sensação de etiquetas de blusas quando em contato com a pele, chama-se estímulos tátil.

Mas também há, algumas crianças que aparentam ser pouco sensíveis a estímulos sensoriais, isso significa que necessitam de uma maior intensidade de estímulo para que este seja percebido.

Por exemplo, algumas crianças buscam a sensação de pressão tátil intensa ao serem massageadas ou ao serem firmemente enroladas em cobertores.

A dica aqui é: utilize estratégias que envolvam atividades psicomotoras e sensoriais com areia, massinhas, molas, água, redes, tapetes, bolas com tamanhos diferentes e diversas texturas.

15. Comportamento agressivo

Se a criança com TEA apresentar comportamentos considerados agressivos como bater em si mesmo ou outras pessoas, quebrar coisas, o que deve ser feito é, analise todo o processo, o que acontece antes e após a situação específica.

Em segundo busque maneiras de modificar o ambiente e a situações em que ocorre o comportamento considerado inadequado. Seja a mistura de sons, pessoas circulando, entre várias outras situações.

16. Atividades que dependem um do outro

Incentive atividades motoras que dependam do compartilhamento das situações como jogo de boliche, basquete, futebol, jogar bola um para o outro ou jogar para o alto e pegar, sempre dando ênfase em como essas situações podem ser prazerosas.

17. Acessórios que remetem alegria

Usar fantasias, capas, chapéus, brinquedos de personagens de desenhos ou filmes que a criança goste para compartilhar e incentivar situações prazerosas.

18. Simplicidade

É muito comum que pais e educadores se frustrem por achar que não estão disponibilizando coisas de alta qualidade para seus filhos e alunos. Mas deixa eu te contar uma coisa, não é necessário brinquedos caros, nem jogos muitos elaborados, salas extremamente decoradas, roupas de marcas e nada disso.

Brincadeiras simples e quando digo simples é SIMPLES mesmo, como bolinhas de sabão e cócegas, por exemplo, podem proporcionar situações muito importantes em relação ao contato visual, atenção compartilhada e habilidades sociais à criança com TEA. Se apegue a simplicidade.

19. Leitura como base incentivadora

A leitura de histórias pode ser também bastante incentivadora para alguns. Seguindo a ideia acima, não é

necessário ler passo a passo o que está escrito, você pode adaptar para algo que prenda a atenção da criança.

Algo que está sendo muito usado ultimamente são oficinas lúdicas, onde os pais ou educadores criam caixas com bonecos de variados materiais, garrafa pet, e.v.a, feltro, papel, entre outros, e os utilizam ao contar as histórias (é uma maneira de chamar atenção). O tipo de material e como conduzir a situação dependerá dos interesses e habilidades da criança.

20. Exemplificar o cotidiano

Mostrar para a criança atividades feitas por nós e por elas, como por exemplo, fazer comidinha, dividir o lanche com outras pessoas, passear, tomar banho.

Você pode usar bonecos, ursinhos, e outros brinquedos para imitar tais situações do cotidiano e fazer com que elas repitam, fazendo com que assimilem esses momentos com o que elas vivem durante seu dia.

21. Faça pedidos

É importante que você peça algo que sabe que a criança consiga realizar para estimular situações em que ela se sinta bem-sucedida.

O que pode ser feito para facilitar as tarefas, são dividir as atribuições em partes menores ou até mesmo pedir com que faça somente uma parte da tarefa. Ou seja, guardar um brinquedo de cada vez, e não que guarde todos os brinquedos.

Não se esqueça, quando a criança conseguir te atender, elogie-a.

Vale lembrar que todas as estratégias acima são moldáveis devido ao fato de que cada criança com Transtorno do espectro autista reage de forma singular a cada atividade proposta.

Agora você pode estar se perguntando como consegui aprender e aplicar todas essas dicas e aprofundar meus conhecimentos, que vai muito além de tudo o que você leu até aqui, sendo que eu era uma pessoa extremamente leiga no assunto assim como você.

O que eu fiz pra terminar com meu problema de uma vez por todas foi participar do Oficina do Autismo: Programa de Desenvolvimento para Pessoas no Autismo –TEA. Não só mudou a minha vida, mas a de centenas de pessoas dentro e fora do Brasil.

O criador desse Curso incrível é:

- Neuropsicopedagogo Clínico;
- Especialista no Transtorno do Espectro Autista - TEA e Transtornos Globais de Desenvolvimento - TGD;
- Pós - graduado em Análise do comportamento aplicada (ABA) no Autismo;
- Pós - graduado em Psicanálise Clínica;
- Fundador da Plataforma Oficina do Autismo.
- Também pai do Felipe de 4 anos diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista - TEA.

Investiu sua vida toda em conhecimentos profundos sobre o assunto em questão e poderia facilmente te cobrar o valor de R$267,00 por este material. Mas o disponibilizamos hoje gratuitamente pra você.

Com todas as especializações realizadas, com o tempo e gasto necessário para concluí-las, já foi investido mais de 120 mil reais, e todas essas estratégias poderiam ser passadas à você em

uma consulta e avaliação em consultório por R$447,00. E mesmo assim optamos em te entregar de graça.

Com toda sua experiência e conhecimento da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) poderia cobrar mais de R$900 em consultorias deste tipo.

Agora imagine aprender as melhores técnicas de intervenção com conceitos básicos e práticos e que realmente funcionam no seu dia a dia.

Estou falando de conseguir desenvolver um programa de ensino efetivo voltado totalmente para o Autismo sem nenhuma dificuldade ou dúvidas.

Se este E-book foi útil pra você e te motivou de alguma forma, você também irá se identificar e agregar muito conhecimento com o Curso do Oficina do Autismo, que é composto por vídeoaulas e certificado de conclusão, podendo ser dividido em até 12x.

Quanto vale pra você abrir mão de uma pizza ou de uma saída em barzinho no final de semana, em troca de alavancar seus conhecimentos e dar fim as suas frustrações?

Segue abaixo o Curso Oficina do Autismo: Programa de Desenvolvimento para Pessoas no Autismo –TEA. E também atividades para usar em casa. Basta acessar os links disponíveis ao final deste E-book.

Escolha fazer parte do Processo de Integração e Alfabetização no Tea:

- http://bit.ly/OFICINADOAUTISMO
- https://bit.ly/EscolinhaEspecialParaAutistas